



Manuela Raposo Magalhães  
Perfil

<http://ceapisa.wix.com/ceap>

Doutorada em Arquitectura Paisagista pelo Instituto Superior de Agronomia, UTL

Foi técnica superior de vários serviços ligados ao Ordenamento do Território

Adjunta do Secretário de Estado do Ambiente

Chefe da Divisão de Estudos de Ordenamento da Direcção Geral do Ordenamento

Durante este período foi profissional liberal na área do Projecto Urbano

Foi regente das três disciplinas de Ordenamento do Território do Instituto Superior de Agronomia (curso de Arquitectura Paisagista) e da disciplina de Planeamento Biofísico do Instituto Superior Técnico (curso de Engenharia de Ambiente)

Foi fundadora e Coordenadora do Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista do ISA. Actualmente coordena a linha “Green and Blue Infrastructures” do LEAF-ISA

Coordenou os Planos Verdes do Seixal, Loures, Almada e Sintra e co-coordenou o Plano Verde de Lisboa

Coordenou o Projecto da FCT para delimitação da Estrutura Ecológica Nacional

Actualmente coordena o Projecto da FCT “Ordenamento Potencial do Território”

Para além de outras publicações, publicou os livros:

- Estrutura Ecológica Nacional – uma proposta de delimitação e regulamentação. ISAPress, Lisboa, 2013
- A Estrutura Ecológica da Paisagem - conceitos e delimitação, ISAPress, Lisboa, 2007
- A Arquitectura Paisagista – morfologia e complexidade, Estampa, Lisboa, 2001
- Plano Verde do Concelho de Lisboa, (coordenação editorial e co-autoria), Edições Colibri, Lisboa, 1997

### Resumo da Comunicação:

O paradigma das cidades de dimensão restrita que se consideravam como uma entidade dicotómica relativamente ao espaço rural, pertence ao passado. A nova dimensão atingida pelas cidades e as suas áreas metropolitanas, acompanhada pelas alterações verificadas nos modos de vida exigem outros conceitos e práticas de planeamento e de projecto. Não se trata agora de concentrar ao máximo a edificação, mas a de obter a alternância entre espaço edificado e espaço aberto público que responda às novas necessidades de lazer, de recreio, de encontro no espaço público, de mobilidade e de conservação da natureza. Este novo paradigma exige um conhecimento da base ecológica dos aglomerados urbanos e da criação de uma infraestrutura ecológica que assegure a conservação do solo e da água e a circulação das brisas locais. A localização dos espaços verdes deve estar de acordo com aquela infraestrutura e o seu projecto respeitar o contexto ecológico e económico da sua instalação e manutenção, o que implica a escolha criteriosa de materiais, inertes e vegetais.